

município de Araraquara, teve que se adaptar para o atendimento dos candidatos à doação de sangue. A partir do mês de abril começamos a atender apenas por agendamento telefônico ou por Whats Zap, inicialmente, agendando 10 candidatos por hora e a partir da adequação do horário dos funcionários, até 12 candidatos por hora ou 62 agendamentos ao dia. **Objetivos:** Avaliar os indicadores de Inaptidão da Triagem Clínica e Tempo de Permanência após a implantação do agendamento dos candidatos à doação de sangue. **Material e métodos:** Para obter os dados utilizamos a Tela do Serviço Social do Sistema Hemovida e os indicadores de Inaptidão da Triagem Clínica e Tempo de Permanência dos períodos de 01/04/2019 a 31/03/2020 e 01/04/2020 a 31/03/2021. **Resultados:** Comparando os períodos 2019/2020 e 2020/2021 observamos que houve uma redução no número de candidatos à doação de 20,4% (11885 para 9455), mas a inaptidão na triagem passou de 29,2% para 25,0%. O indicador de Tempo de Permanência passou da média de 68,1 para 55,9 minutos. **Discussão:** Com a implantação do agendamento de doadores percebemos, que apesar da redução do número de candidatos à doação, houve uma melhora nos indicadores de inaptidão na triagem e aumento das bolsas coletadas. A meta deste indicador em 2019/2020 era 30% e em 2020/2021 reduzimos para 26%. Neste primeiro período tivemos meses com perda de 28% e, com o agendamento, tivemos mês com apenas 14,7% de inaptidão na triagem. A meta do indicador de tempo de permanência reduziu-se de 80 para 60 minutos. Os motivos como repouso insuficiente, jejum prolongado e uso de medicamentos, que eram as primeiras causas de inaptidão, reduziram em razão da orientação que cada doador recebia das funcionárias da recepção e captação na hora do agendamento. Com o agendamento por hora também evitamos o acúmulo de atendimento em determinados dias e horários o que reduziu o tempo de espera. Houve períodos em que o candidato à doação esperava até 150 minutos para passar por todo processo de doação e hoje, ele leva menos de 60 minutos para realizar todo este processo. **Conclusão:** Apesar da redução do número de candidatos à doação, percebemos uma perda menor destes na triagem clínica em razão das orientações individuais no momento do agendamento. O tempo de permanência reduziu-se consideravelmente e percebemos a melhora na qualidade do atendimento ao candidato à doação. Com estes resultados, pensamos em manter o atendimento por agendamento após o fim das restrições adotadas pela pandemia de COVID-19, tendo consciência, que num futuro próximo, deveremos nos adequar ao aumento da demanda de hemocomponentes com a liberação das cirurgias eletivas e aumento das emergências.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.587>

INCIDÊNCIA DE ANTICORPOS IRREGULARES EM DOADORAS EM IDADE FÉRTIL NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A IMPORTÂNCIA DE UM ACONSELHAMENTO PARA GESTAÇÕES FUTURAS

RC Siqueira^{a,b}, RP Lorentz^{a,b}, SC Corrêa^{a,b}, FZ Lima^c, BL Dorneles^{a,b}, MMR Nascimento^c, JB Müller^{b,c}, PG Schimites^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o número de doadoras em idade fértil que apresentaram pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) positiva no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) e avaliar o impacto destes anticorpos (AC) em possíveis gestações futuras e qual a relevância de hemocentros estabelecerem uma forma de aconselhamento nestes casos. **Material e métodos:** Foi realizada a coleta de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e dos arquivos do Laboratório de Imunohematologia do HEMOSM, sendo este um estudo observacional retrospectivo realizado no período de agosto/2016 a julho/2021. A triagem para presença de AC contra antígenos (AG) eritrocitários no soro ou plasma de doadores se dá pela PAI. Para a identificação dos anticorpos irregulares (AI) é empregado um painel de hemácias com diferentes configurações antigênicas, permitindo (na maioria dos casos) a identificação do(s) anticorpo(s) de acordo com o padrão de reação em diferentes meios reacionais. **Resultados:** No período dos 5 anos estudados, 112 doadores apresentaram PAI+, sendo que 67 foram doadores do sexo feminino e 45 doadores do sexo masculino. Para as 67 doadoras, aproximadamente 26% apresentaram Anti-D, 24% Anti-M, 15% Anti-Kell-1, 8% Anti-E, 5% Anti-C, 3% Anti-Lea. Outros AC somaram 7%, enquanto 12% apresentaram resultado inconclusivo na determinação do AI (devido a auto anticorpos, Coombs direto + ou reação sem padrão). 90% das doadoras se encontrava, no momento da doação, em faixa etária considerada como idade fértil para mulheres, segundo a OMS. **Discussão:** A formação de AC pode se dar de maneira natural ou através da exposição a AG não próprios, evento que pode gerar a sensibilização (produção de AC). Pesquisa-se em laboratórios de imunohematologia a presença destes AC para doadores e receptores, em especial os AC contra AG eritrocitários, devido à possibilidade de reações transfusionais. Alguns AG podem induzir a formação de AC das duas formas, natural e imune, e isso justifica a presença de AI contra AG pertencentes ao Sistema MNS, como Anti-M. No entanto, alguns AG induzem (na maioria dos casos) a sensibilização através da exposição por razões como a transfusão sanguínea ou gestações/abortos espontâneos, situações nas quais AC como Anti-D, Anti-C, Anti-E e Anti-Kell-1 (dentre outros) podem ser formados. AG como D, C, E e Kell-1 são muito imunogênicos e, portanto, podem ser a causa de sensibilização de mulheres gestantes, o que implica na formação de AC contra esses AG. Quando a sensibilização ocorre, AC da classe IgG passam a ser circulantes na corrente sanguínea, podendo atingir títulos elevados. As IgG maternas podem atravessar a barreira placentária, portanto AC maternos contra AG eritrocitários fetais podem gerar casos de eritroblastose fetal (EF) ou doença hemolítica do recém-nascido (DHRN). **Conclusão:** Está sendo idealizada uma intervenção, na forma de aconselhamento para estas doadoras em idade fértil, quando o



tipo de AC e o título do mesmo apresentarem relevância clínica para minimizar o risco de ocorrência de EF e/ou DHRN nas doadoras com PAI+.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.588>

INCIDÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS SISTÊMICAS EM DOADORES DE SANGUE OCORRIDAS NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA (BSST) – PETROPÓLIS-GRUPO GSH

C Duarte^a, Mzcolonese^a, LFF Dalmazzo^b, Sdvieira^b

^a Banco de Sangue Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue segue sendo um ponto de fundamental importância, já que os hemocomponentes não possuem substitutos sintéticos. Apesar de toda a atenção e a aplicação de avanços tecnológicos aplicados ao ato de doação, o mesmo não é isento de riscos para o doador e embora sejam leves na maioria das vezes, as reações adversas a doação podem transformar a experiência da doação traumática. **Objetivos:** Esta avaliação teve como objetivo identificar as principais reações adversas ocorridas com doadores de sangue total, avaliar à gravidade e tentar traçar um possível perfil físico ou comportamental do doador que possui maior risco a reações adversas, assim como o momento da doação de maior ocorrência. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de dados através do Sistema informatizado Real Blood e planilhas utilizadas para o registro do perfil dos doadores que sofreram reações adversas no BSST no período de janeiro de 2021 até julho de 2021. Não foram avaliados as reações decorrentes a intercorrências relacionadas a acesso venoso. **Resultados:** Foram identificadas 323 reações adversas no período, representam em média de 2,1% de incidência frente ao número de doações. 64,3% de mulheres e 40,1% em doações de primeiras vezes. Nestas, 300 (92,8%) tiveram coleta esperada concluída, 18 (5,5%) geraram bolsas de baixo volume e 5 (1,54%) não geraram coleta. 97,4% são representadas por reações sem gravidade. **Discussão:** A busca pelo perfil e fatores de risco a reação para doação, gerou a criação de planilha com avaliação de tempo da última alimentação antes da doação, peso do doador, glicemia capilar e taxa do hematócrito, e não foi identificado nenhuma maior prevalência entre estas. O fator primeira doação, identificado anteriormente leva a acompanhamento diferenciado destes doadores na unidade, o que vem gerando um impacto positivo. **Conclusão:** Observa-se nesta análise resultados semelhantes aos encontrados em literatura, sendo o perfil de mulheres jovens em primeira doação, após o término da mesma, o grupo que necessita maior atenção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.589>

INTENÇÃO DO ATIRADOR DO TIRO DE GUERRA PARA A DOAÇÃO DE SANGUE E AO CADASTRO PARA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

AGS Silva^a, AFS Rocha^a, FD Paula^a, PM Nunes^a, LN Garcia^a, LSC Pacheco^a, RKD Nunes^a, AS Ferreira^b, MTCL Abreu^a

^a Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

^b Tiro de Guerra 11-003, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Com base na Lei do Serviço Militar (LSM), o Exército Brasileiro denomina de “atirador” o jovem matriculado no Tiro de Guerra (TG). Extensionistas do Programa “Amizade Compatível - uma doação para a vida” realizaram ações de conscientização com os atiradores do TG de Uberaba em parceria com o Projeto Maçom Sangue Bom. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de atiradores do tiro de guerra sobre os temas doação de sangue (DS) e medula óssea (MO). **Metodologia:** O TG de Uberaba possui o contingente de 200 atiradores dos quais 195 (96%) participaram da ação de conscientização. Foram realizados quatro encontros com os atiradores pela plataforma Google Meet. Durante estes momentos houve sensibilização, esclarecimentos e conscientização da importância da DS, da fidelização do doador e do cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Ao final da ação extensionista os atiradores tiveram acesso a um formulário com questões sobre: idade, escolaridade, tipo sanguíneo, cadastro/DS e MO, se haviam parentes que já precisaram de transfusão sanguínea, vontade de doar sangue, se já haviam recebido informações sobre os temas abordados, satisfação com a ação, situações de inaptidão temporária e redes sociais utilizadas. **Resultados:** Dos 195 participantes somente um não respondeu ao formulário. A idade variou entre 18 e 21 anos. 88,4% dos atiradores possuíam ensino médio completo, 5,7% fundamental completo, 4,6% assinalaram “outros” e 1,5% não responderam. Sobre o grupo sanguíneo ABO Rh, 65,4% não sabiam seu tipo, porém 99,9% achavam importante ter a informação. 91,8% nunca doaram sangue e 89,2% tem vontade de doar. Em relação a possuírem parentes que já necessitaram de transfusão sanguínea, 25,2% referiam que parentes já precisaram dessa terapêutica e 74,8% não precisaram. Dos que já realizaram a doação (8,2%), 68,8% doaram somente uma vez e 50% possuíam parentes que necessitaram de transfusão de sangue. Sobre o cadastro para doação de MO 96,3% não são cadastrados. 66% relataram ter recebido alguma informação sobre DS e MO antes da palestra, enquanto os demais nunca haviam recebido. Porém, 64% acreditavam que não tinham conhecimento suficiente sobre estes temas. 99,4% relataram que a palestra foi capaz de sanar as dúvidas e 96,9% relataram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a atividade realizada. 95% dos atiradores utilizam alguma rede social entre Instagram, Facebook, Twitter, Tiktok e destes 84% utilizam mais de uma. Houve um acerto de 97,4% nas perguntas sobre inaptidão temporária para DS realizadas após a palestra. **Discussão:** Atendendo as diretrizes do Ministério da

